A vereadora CLAUDETE HOFFMANN, com base no que dispõe a Resolução 07/2002, apresenta ao egrégio Plenário o

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 01/2005

Concede título honorífico de Mérito Comunitário para a senhora Dilci Marli Hummes.

Artigo único - É concedido o título honorífico de *Mérito Comunitário*, instituído pela Resolução 07/2002, para a senhora DILCI MARLI HUMMES.

Plenário Vox Populi, ...

JUSTIFICATIVA

Uma das formas de aferição do grau de desenvolvimento social da sociedade é o de seu voluntariado. Quanto mais pessoas encontrarem motivos para doar-se por uma causa ou por seu semelhante melhor será esta sociedade e mais salutares serão suas relações. A Câmara Municipal sabiamente instituiu a comenda Mérito Comunitário para dar viso ao trabalho comunitário e voluntário de pessoas que se destacam. Busca, com isto, homenagear tais personalidades e, ao tempo da homenagem, mostrar a todos que o desprendimento vale a pena, e frutifica em favor de quem se doa.

A autora desta proposição, que a assume em co-participação dos demais membros de sua bancada – vereadores Márcio Halberstadt e Pedro de Lima, quer ver reconhecido como Mérito Comunitário em 2005, por seu trabalho, seu caráter e sua forte presença, a Senhora DILCI MARLI HUMMES.

Dilci Marli Hummes fez acontecer em Agudo, mais especificamente na Igreja Evangélica Luterana, um trabalho magnífico. Atendendo seu chamado vocacional, semeou sempre valores cristãos; a repercussão de sua dedicação colhe-o a comunidade.

Dona Dilci, como a comunidade adotou chamá-la, tem a particularidade de ser esposa do pastor Edgar Hummes, Pároco da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, de Agudo. Nesta condição encontrou ambiente e espaço ideais para realizar a atividade que elegeu ser importante, juntamente com a de mulher, esposa e mãe.

Solicitada a relatar, consolidou traços importantes de sua vida nas palavras que, com vênia da homenageada, transcrevemos.

"Nasci e fui batizada em 04 de julho de 1953, em Carazinho e meus pais me deram o nome de Dilci Marli Prause.

Quando tinha cinco anos, minha família mudou-se para Passo Fundo. Nesta cidade comecei a freqüentar a escola. Até a 5ª série estudei no Colégio Bom Conselho, dirigido por irmãs católicas; o Ginásio fiz na Escola Estadual Protásio Alves e o segundo grau fiz no Colégio Comercial Nossa Senhora da Conceição, onde optei pelo curso de Contabilidade. Todavia, meus pais não queriam que eu exercesse esta profissão; assim decidi fazer vestibular para a área da educação. Em dezembro de 1973 me formei em Estudos Sociais, na Universidade de Passo Fundo. A formação que recebi neste curso muito me ajudou nas tarefas que assumiria no decorrer de minha vida.

Quando criança, ainda em Carazinho, comecei a freqüentar o culto infantil. Gostava imensamente da esposa do pastor que nos contava histórias bíblicas. Quando chegamos em Passo Fundo a comunidade era muito pequena – muitas vezes sequer tinha pastor, mas o culto infantil nunca parou, sempre houve voluntárias que assumiram a tarefa de falar do amor de Deus para as crianças. E quando, com 12 anos, estava no ensino confirmatório, senti que tinha chegado a minha vez de colaborar. Assim, em 1965, comecei a ser Orientadora do Culto Infantil, encantando-me com a ternura, o carinho, a criatividade e a alegria com a fé das crianças de até cinco anos. Nunca mais deixei esta tarefa.

Deus foi extremamente bondoso comigo, pois colocou em minha vida o Pastor Edgar, ou seja, uma pessoa que se sentiu chamado para o Ministério Pastoral e que me fez, em toda sua vida pastoral, a sua mão direita.

Nossa bênção matrimonial foi no dia 10 de fevereiro de 1973, em Passo Fundo; e nossa união foi abençoada com três filhos: Gilberto, Engenheiro de Produção e Professor Universitário em Bento Gonçalves, casado com Leonira Friedrich da Rosa e pai de nosso querido neto Vinícius Johan; Eduardo, casado com Keli Böck, que reside em Jaraguá do Sul/SC, onde é Engenheiro Mecânico e Miriam, que é Engenheira Civil em Maravilha/SC, casada com Jonas Böck.

Meu casamento com o Pastor Edgar possibilitou-me ímpar contato e convívio com pessoas das mais diferentes faixas etárias. Continuei como Orientadora do Culto Infantil e, aos poucos, comecei a coordenar grupos de jovens, ajudar no ensino confirmatório, me envolver nas atividades da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas – OASE e a acompanhar o Edgar em todos os trabalhos de uma comunidade. Em tudo o que fiz o Edgar me deu liberdade, incentivo e a orientação que precisava para assumir as diferentes tarefas em que me envolvi no decorrer destes 32 anos em que estamos casados.

Em 1974 o Pastor Edgar assumiu a Paróquia Teutônia Norte – hoje Teutônia, onde orientei nove grupos de culto infantil, cinco grupos de jovens, ajudei o Pastor no ensino confirmatório e participei de sete grupos de OASE.

Em 28 de abril de 1986 chegávamos em Agudo, onde fomos acolhidos carinhosamente. Aqui também fui assumindo várias tarefas, dente as quais destaco:

- *-Orientadora do Culto Infantil de vários grupos – alguns com vários anos – nas comunidades sede, Picada do Rio, Cerro Chato, Rincão do Mosquito, Rolf Pachaly, Santo Reis, Várzea do Agudo e Três de Maio;*
- *Orientadora das turmas de 1º ano do Ensino Confirmatório;*
- *Coordenadora dos Grupos de Juventude Evangélica de Várzea do Agudo e, antes, também Santos Reis, Três de Maio, Rincão do Mosquito, Cerro Chato, Bento*

Gonçalves e Picada do Rio-Sul;

- *Membro, junto com meu marido Edgar, do Grupo de Casais reencontristas;*
- *Colaboradora da OASE da sede, de Picada do Rio-Sul, Várzea do Agudo, Santos Reis e Três de Maio;*
- *Incentivadora e motivadora dos momentos de canto e de louvor, em muitas das celebrações presididas por meu marido, Pastor Edgar;*
- *Coordenadora do grupo de visitadores, surgido em atenção a apelo especial da Diretoria da comunidade sede;*

Lembro, também, com carinho, as tantas apresentações (peças teatrais, cantos, poesias, jograis, danças, etc…) nas mais diferentes datas, para as quais ensaiei crianças, jovens e senhoras. Igualmente me são memoráveis as muitas excursões, passeios, acampamentos e dias especiais de celebrações de que pude participar, seja como responsável por crianças e jovens, quer como orientadora de senhoras e famílias.

Nada fiz de maneira perfeita e, talvez, muitas tarefas ainda terei a alegria de ter. Mas o que fiz, o fiz com humildade e alegria e, nisto recebi muito mais do que dei. Tive, sobretudo, a grande bênção de perceber quão grande é o amor de Deus por cada um de nós."

Com esta narrativa a Senhora Dilci Marli Hummes relatou como viu o trabalho e a trajetória de sua vida a partir de si mesma. A comunidade, decerto, lhe tributa muitas mais virtudes e lhe atribui muitas ações mais do que aquelas que revelou.

Tendo seu esposo, o líder espiritual da Igreja Evangélica Luterana, Pastor Edgar Hummes alcançado merecido e abençoada aposentadoria, após 19 anos de ininterrupta atuação como Pastor titular do rebanho, também a Senhora Dilci estará liberada de algumas de suas tarefas. Se conseguir liberar-se daquilo que fez e faz com gratuidade e amor, não temos certeza. Sabemos, no entanto, que se agora resolver recolher-se, já terá sido merecedora de pleno reconhecimento, como, o de ser distinguida com a comenda meritória de Mérito Comunitário 2005, do legislativo agudense.

Agudo, 06 de maio de 2005.

Verª Claudete Hoffmann